

71256 - CONTEXTO DO TRABALHO E AGRAVOS À SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: um estudo piloto
Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: Pessoas com Deficiência (PCDs) foram historicamente consideradas incapazes para o trabalho, todavia, atualmente, preconiza-se sua inclusão de forma mais incisiva na sociedade e no mercado de trabalho. A quantidade de trabalhadores com deficiência aumentou, embora a forma como vivenciam o trabalho ainda seja pouco conhecida. Estudos a respeito das pessoas com deficiências são de grande relevância, mostrando-se necessária a interlocução de atores, empresas, serviços e instituições implicados com a temática da PcD, seu trabalho e as possibilidades de adoecimentos por ele gerado. No contexto dos agravos à saúde relacionados ao trabalho da PcD, diversos fatores podem prejudicar sua saúde, considerando a quantidade e a sobrecarga de trabalho. **OBJETIVO:** Investigar o contexto do trabalho e os agravos à saúde de pessoas com deficiência física de um serviço de reabilitação física no Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Trata-se de uma etapa de testagem do instrumento de coleta, prevista na pesquisa “Trabalho, inclusão e agravos à saúde de pessoas com deficiência em cenário rural: uma análise na região Sul do Brasil” iniciada em 2019, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da UNISC. Estudo de natureza quantitativa, descritiva, do tipo transversal. Coletaram-se dados de seis PcDs física, maiores de 18 anos, em uma amostragem de conveniência e que estão em acompanhamento funcional em um serviço de reabilitação física. A coleta de dados piloto deu-se por meio de questionário, realizando-se análise descritiva quantitativa dos dados. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, sob protocolo 341658. **RESULTADOS:** Responderam ao questionário três pessoas do sexo feminino e três do sexo masculino, todos com deficiência física não resultantes de agravos do trabalho, os quais fazem uso de próteses (n=3) e órteses (n=3). Cinco deles possuem idade superior a 36 anos, dois com ensino médio completo, fundamental incompleto (n=1), fundamental completo (n=1), ensino técnico (n=1) e superior incompleto (n=1). Referente ao perfil ocupacional, dois possuem vínculo de trabalho atual, nos setores de indústria e serviço, nas funções de assistente técnico administrativo e técnico de enfermagem, ambos assalariados, com renda entre um e seis salários mínimos e jornada de trabalho entre 20 e 40 horas semanais, entretanto, encontram-se afastados do trabalho. Todos tiveram trabalhos anteriores, sendo dois no setor de indústria e quatro no de serviços, cujas funções foram: recepcionista, auxiliar de recursos humanos, vigilante, auxiliar de serviços gerais, técnico de enfermagem e motorista; sendo que cinco eram assalariados e um trabalhador do ramo informal, com jornada de trabalho de 20 a 30 horas semanais (n=4). Referente a renda, cinco recebiam valores entre um e três salários mínimos e um menos de um salário. Nenhum sujeito referiu ter sofrido agravos à saúde gerado pelo trabalho, sendo que as deficiências foram, em todos os casos adquiridas, relacionadas a acidentes automobilísticos. Dessa amostra, todos exerciam suas atividades de vida diária sem auxílio de cuidadores, fato que estimula a autonomia e a afirmação social de pertencimento na sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que, embora as deficiências não tenham sido resultantes de agravos e do contexto do trabalho, os PcDS apresentam-se afastados ou desligados do mesmo, evidenciando a inclusão no trabalho como um fator ainda fragilizado.

Autor - Guilherme Mocelin

Coautor - Maria Carolina Magedanz
Coautor - Mariana Portela de Assis
Orientador - Suzane Beatriz Frantz Krug
Coautor - Ana Gabriela Sausen
Colaborador - Luciane Maria Schmidt Alves
Colaborador - Brenda Raddatz de Oliveira
Coorientador - Leni Dias Weigelt